



MANOEL. H. C. BOMFIM¹, HÉLIO W. L. de CARVALHO², MANOEL X. dos
SANTOS³ e EVANILDES M. de SOUZA²

¹Secretaria de Estado da Agricultura do Estado de Alagoas, e-mail: mhenriquebc@ig.com.br ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P.44, e-mail: helio@cpatc.embrapa.br, eva@cpatc.embrapa.br ³Embrapa Milho e Sorgo, Cx. P. 152, e-mail: xavier@cnpms.embrapa.br

Palavras-chave: *Zea mays L.*, híbridos, variedades, agreste alagoano

INTRODUÇÃO

O município de Arapiraca e adjacências, ocupando cerca de 20.000 hectares no Agreste alagoano vem se destacando na produção de milho, com produtividades superiores a 6,0t/ha, em exploração comercial. Esses altos níveis de produtividades têm despertado o interesse de empresas produtoras de sementes de milho híbrido e variedades melhoradas, tanto particulares quanto privadas, as quais, vêm lançando, anualmente, nesse mercado vários materiais genéticos. Nesse contexto, surge a necessidade de se proceder a avaliação desses materiais visando fornecer maiores informações aos produtores no sentido de utilizarem, em seus sistemas de produção, variedades e híbridos de melhor adaptação e portadores de atributos agronômicos desejáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Dessa forma, foram avaliados diversas variedades e híbridos de milho, em duas redes experimentais, no ano agrícola de 2003, no município de Arapiraca, com plantio realizado na primeira quinzena do mês de junho. Em ambas as redes utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,80m, com 0,40m entre covas, dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se após o desbaste, duas plantas por cova. Os pesos de grãos de cada ensaio foram submetidos a análise de variância, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão os resultados referentes ao ensaio constituído por híbridos, constatando-se que esses materiais mostraram comportamento diferenciado ao nível de 1% de probabilidade, pelo teste F. A média obtida foi de 3.254kg/ha, com variação de 2.546kg/ha a 4.149kg/ha, o que evidencia que os híbridos mostraram baixa adaptação. Essa baixa produtividade ocorreu provavelmente devido ao baixo regime pluviométrico registrado no período experimental. Produções expressivas foram obtidas no ano agrícola de 2002, nessa mesma localidade, superando os 6.000kg/ha. Na Tabela 2 estão os resultados obtidos com o ensaio envolvendo variedades e híbridos, registrando-se, a exemplo do ensaio anterior, baixas produtividades, provocadas também pelo reduzido regime pluviométrico. A média detectada nesse ensaio foi de 2.706kg/ha, com oscilação de 2.075kg/ha a 4.007kg/ha. Alguns híbridos mostraram melhores rendimentos que as variedades, confirmando a tendência registrada em trabalhos anteriores (Carvalho et al., 2000, 2001 e 2002). A variedade superprecoce Caatingueiro mostrou melhor desempenho que as demais variedades, apesar de não diferir estatisticamente de muitas delas. Esta variedade tem importância expressiva em áreas do semi-árido, por contribuir para reduzir os riscos de frustrações de safras. A variedade Assum Preto, também superprecoce, tem a mesma finalidade da variedade Caatingueiro, tendo ainda a vantagem de ser um material de alta qualidade protéica.

LITERATURA CITADA

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; CARVALHO, B. C. L. de.; TABOSA, J. N.; LIRA, M.A.; ALBUQUERQUE, M. M. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares e híbridos de milho no Nordeste brasileiro no ano agrícola de 1998. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.4, p.637-644, 2001.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos.; MONTEIRO, A.A.T.; CARDOSO, M. J.; CARVALHO, B. C. L. de. Estabilidade de cultivares de milho em três ecossistemas do Nordeste brasileiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.35, n.9, p.1773-1781, 2000.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; TABOSA, J. N.; SANTOS, D.M. DOS.; LIRA, M.A.. Adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho em diferentes condições ambientais do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de milho e Sorgo, Sete Lagoas*, v.1, n.2, p.75-82, 2002.

Tabela 1. Média e resumo da análise de variância para o rendimento de grãos (kg/ha) obtida no ensaio de avaliação de híbridos. Arapiraca, Alagoas, 2003.

Híbridos	Rendimento
BRS 1001	4149
Agromen 30 A 00	3975
Agromen 32 M 43	3950
Agromen 35 M 42	3896
Agromen 31 50	3842
Agromen 32 M 31	3761
DKB 350	3738
Agromen 31 A 31	3733
DAS 8550	3635
Agromen 3180	3631
Agromen 2012	3475
2 C 599	3452
BRS 2223	3442
A 2555	3438
AS 3420	3352
Agromen 3100	3342
DAS 8460	3336
SHS 5060	3335
Colorado 32	3288
BVRS 2110	3269
BRS 2114	3219
Pioneer 30 F 88	3163
PL 6880	3150
AS 3466	3127
97 HT 129	3127
2 C 577	3106
DAS 766	3104
A 3680	3048
DAS 8420	3040
BRS 1010	2926
BA 8517	2986
Agromen 25 M 23	2948
DAS 657	2946
AS 32	2944
A 2345	2869
AS 523	2810
Agromen 22 M 22	2740
BRS 3060	2715

DAS 8330	2686
DAS 8460	2657
Pioneer 3021	2571
A 2484	2550
A 2288	2546

Média = 3.254 kg/ha; C.V.(%)= 11; F(H)= 4,5** e D.M.S.(5%)= 1241

**Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

Tabela 2. Médias e resumo da análise de variância referentes ao rendimento de grãos (kg/ha), obtidas no ensaio de avaliação de cultivares. Arapiraca, Alagoas, 2003.

Cultivares	Rendimento
Agromen 3050	4007
SHS 5050	3808
Pioneer 30 F 90	3721
BRS 3003	3471
SHS 4050	3304
Pioneer 30 K 75	3288
BRS 3150	3154
SHS 4040	3113
SHS 4080	3035
AS 1523	3027
Castigueiro	2988
CPATC 4	2592
BR 201	2906
Sintético Elite	2869
SHS 4060	2765
CPATC 3	2694
Sertanejo	2692
São Francisco	2679
Sintético Duro	2674
Assum Preto	2661
BRS 3101	2635
AL 30	2623
Asa Branca	2594
A 3575	2573
Sintético Elite Flint	2560
Bozn Amarillo	2533
A 4646	2523
AL 34	2465
São Vicente	2452
SHS 3031	2425
BR 473	2413
AL Ipiranga	2377
Cruzeta	2310
Sintético Dentado	2309
BRS 4150	2281
BR 106	2264
AL Alvorada	2254
AL Bandeirante	2246
Bozn Blanco	2231
BA 183	2148
AL 25	2144
BR 205	2125
CMS 47	2075

Média = 2706kg/ha; C.V.(%)= 13; F(C)= 50**e D.M.S (5%)= 1208kg/ha.

**Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F.



